

UM ESTUDO DE DEMANDA DO FÓRUM ESTADUAL DOS POLOS UAB DE PERNAMBUCO

A DEMAND STUDY OF THE STATE FORUM OF THE UAB POLES OF PERNAMBUCO

José Wantuir Queiroz de Almeida

Fórum Estadual dos Polos UAB de Pernambuco

Lyedja Symea Ferreira Barros Carvalho

Fórum Estadual dos Polos UAB de Pernambuco

Vera Lúcia da Silva Soares

Fórum Estadual dos Polos UAB de Pernambuco

RESUMO. Com a necessidade de elaborar um Estudo de Demanda qualificado, este artigo tem como objetivo apresentar dois momentos utilizados na elaboração de um estudo de demanda realizado pelos Coordenadores de Polos EaD UAB, mediados pelo Fórum Estadual dos Polos UAB de Pernambuco, no segundo semestre de 2021. O estudo teve como foco atender às metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação - PNE Lei nº 13.005/2014, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, além das orientações da Diretoria de Educação a Distância/CAPES nos processos de articulação entre Instituições Públicas de Ensino Superior e os Polos EaD UAB para novas ofertas de cursos de graduação e pós-graduação no Sistema UAB. Os momentos abordados sintetizam a delimitação da abrangência territorial, tendo como base de dados a leitura, interpretação e recorte dos dados do Censo de 2020. Utilizando uma abordagem do gênero de discurso, relatam-se os procedimentos ocorridos e as necessidades de formação continuada para a execução, além dos pontos limitantes apresentados pelos Coordenadores de Polos EaD UAB. Ficou evidenciada a necessidade de formações sistemáticas em relação à elaboração de um estudo de demanda qualificado, para o melhor direcionamento das ofertas de cursos, buscando identificar as regiões que requerem mais atenção e atingir as metas mencionadas no PNE.

Palavras-chave: Demanda. Coordenadores. UAB. Discurso.

ABSTRACT. With the need to elaborate a qualified Demand Study, this article aims to present two moments used in the preparation of a demand study carried out by the EaD UAB Poles Coordinators, mediated by the State Forum of UAB Poles of Pernambuco, in the second half of 2021. The study focused on meeting goals 15 and 16 of the National Education Plan - PNE Law No. 13,005/2014, which determines guidelines, goals and strategies for educational policy in the period from 2014 to 2024, in addition to the guidelines of the Directorate of Distance Education/CAPES in the coordination processes between Public Higher Education Institutions and the UAB Distance Learning Poles for new

José Wantuir Queiroz de Almeida, Lyedja Symea Ferreira Barros Carvalho e Vera Lúcia da Silva Soares

offers of undergraduate and postgraduate courses in the UAB System. The moments covered summarize the delimitation of territorial coverage, having as a database the reading, interpretation and cutting of data from the 2020 Census. Using a discourse genre approach, the procedures that took place and the needs for continued training for the execution, in addition to the limiting points presented by the EaD UAB Poles Coordinators. The need for systematic training in relation to the preparation of a qualified demand study was evident, to better target course offerings, seeking to identify the regions that require more attention and achieve the goals mentioned in the PNE.

Keywords: Demand. Coordinators. UAB. Speech.

1 INTRODUÇÃO

Com o Plano Nacional de Educação - PNE Lei nº 13.005/2014, que determina as diretrizes, metas e estratégias para política educacional no período de 2014 a 2024, no qual destaco as metas 15 que determinam que todos dos professores atuantes na Educação Básica possuam nível superior e a meta 16 que determina que 50% dos professores atuantes na Educação Básica tenham Pós-Graduação, conforme apresenta texto do PNE(BRASIL, 2014):

META 15 Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

META 16 Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Tendo como um dos caminhos disponíveis para alcançar essas metas, a Universidade Aberta do Brasil - UAB, programa instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, com o objetivo de desenvolver a modalidade de Educação a Distância, promovendo a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior no País, gerenciada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e executada em Rede. Essa Rede é composta pela CAPES que gerencia o fomento e fiscaliza, pelas Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES, que oferta os cursos superiores e de pós-graduação na modalidade da Educação a Distância – EaD e pelos Governos Estaduais e Municipais que são responsáveis pela infraestrutura e manutenção dos Polos EaD UAB de apoio presenciais, além que

as IPES podem também terem Polos EAD UAB Associados em suas dependências.

Em 2021 a Diretoria de Educação a Distância DED/CAPES apresentou as seguintes orientações:

- O processo de articulação entre instituições e Polos EaD UAB (processo decisório conjunto entre IPES e Polos UAB);
- O aprimoramento da proposta a ser feita de cursos, vagas e Polos EaD UAB (proposta a partir da análise do território em que o polo está localizado);
- Os critérios e requisitos para apresentação de proposta e classificação;
- Processo de Critérios de análise e classificação das propostas (avaliação por comissão *ad hoc*);
- Piso e teto de vagas por tipos e tamanhos de instituição (universidades, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, outros);
- Outros.

Sendo que o último processo de ofertas de cursos realizado pela CAPES foi em 2018, através do Edital 05/2018 que forneceu mais de cem mil vagas em todo País, no qual as ofertas se encerraram em 31 de julho de 2021, e que em no ano de 2022, iniciou-se um novo processo e estudo de ofertas.

Assim, o Fórum Estadual dos Polos UAB de Pernambuco – FEPUAB/PE, composto por 26 Coordenadores de Polos EaD UAB em 2021, iniciou o processo de articulação, levantamento de dados e de discussões.

Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar dois procedimentos realizados com os Coordenadores de Polos EaD/ UAB do Estado de Pernambuco na elaboração de um Estudo de Demanda¹, com a finalidade de registrar as atividades vivenciadas, que foram a delimitação da abrangência territorial e a leitura, interpretação e recorte dos dados do Censo de 2020.

¹ Documento disponível em <https://link.ufms.br/tQvPP>.

2 DAS DISCUSSÕES PARA A ELABORAÇÃO

Dos procedimentos adotados pelos Coordenadores de Polos EaD UAB de Pernambuco durante a elaboração do Estudo de Demanda, apresentamos dois momentos que geraram discussões, que foram a delimitação da abrangência territorial e a leitura, interpretação e recorte dos dados do Censo de 2020. Assim, a seguir descrevemos o primeiro passo.

2.1 Delimitações da abrangência territorial

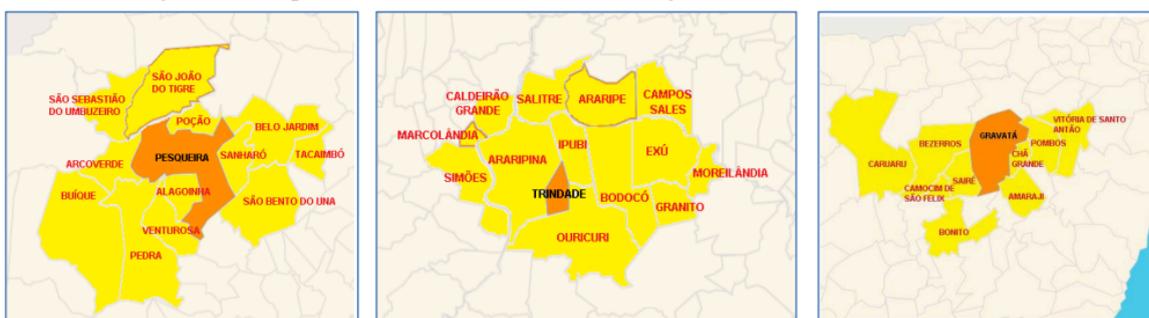
Para iniciar o estudo da demanda, foi preciso definir a área de abrangência territorial em que o polo está localizado. Nesse momento começa a construção da ideia do sentido da área abrangência territorial, no qual foram apresentadas as seguintes ideias: delimitar através de cidades que fazem fronteira com o município em que o Polo EaD UAB se encontra; definir a abrangência através dos municípios em que estudantes residem os quais já foram atendidos pelo Polo EaD UAB, analisar os municípios que possuem maior acessibilidade de locomoção ou uma limitação em relação a distância referente ao município em que o Polo EaD UAB se localiza.

Essas ideias foram apresentadas, visto os interlocutores se conhecem e compartilham do mesmo universo, porém tem a possibilidades de outras visões além da territorial, que pode ser através da definição do público, descrevendo faixa etária, atividades econômica ou cultural, comunidades quilombolas e/ou indígenas que devem ser colocadas na dimensão do discurso. Nesse processo de discussão, temos uma interação verbal e não verbal que leva em consideração vários contextos que busca o entendimento entre os locutores até chegar a um consenso. Mesmo com um consenso sobre a ideia da área de abrangência territorial, temos ainda variantes na interpretação, tendo fortes ligações ainda a conceitos apresentados anteriormente, trazendo a volta de discursos já realizados, alimentando um círculo de discussão, como podemos exemplificar que alguns Coordenadores

José Wantuir Queiroz de Almeida, Lyedja Symea Ferreira Barros Carvalho e Vera Lúcia da Silva Soares

de Polos EaD UAB ainda mencionam cidades que não fazem fronteira ao município em que o Polo EaD UAB se encontra e nem tem um acesso fácil e viável, mas pelo o fato de que ter estudantes residentes nesses municípios relatam que é área de abrangência, não analisando a possibilidade de ser um caso pontual, que o número de estudantes não é significativo ou que não é foco do estudo de demanda, e caso insira o município pode alterar os dados de sua região em que se localiza o Polo EaD UAB. Para auxiliar na visualização e entendimento, foi como proposta a elaboração de um mapa para ilustrar a área de abrangência territorial, conforme podemos ver na Figura 01 a seguir:

Figura 01- Mapa de Ilustração de Abrangência Territorial de Polos EaD UAB



Descrição: Mapa dos municípios sede de Polos EAD UAB de Pesqueira, Trindade e Gravatá, os quais estão destacados na cor laranja, e na cor amarela os municípios que fazem parte de sua Abrangência Territorial.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Vejamos que houve uma expansão da área de abrangência territorial, além dos municípios de fronteira em que o Polo EaD UAB se encontra e que também foi considerada a questão do acesso ao município como podemos ver na cidade de Gravatá – PE que a município que faz fronteira, acima do mapa, e não foi inserido como área de abrangência. Portanto, podemos vivenciar que o processo de discussão é constante, em que sua interação está ligada à necessidade de parâmetros. Nesse caso, o entendimento sobre a área de abrangência territorial de um Polo EaD UAB ainda está em mutação constante,

visto a interação social, política e econômica, entre os participantes que são a CAPES, IPES e Coordenadores de Polos EaD UAB. Por isso, a compreensão do sentido ficou evidente no horizonte espacial comum dos interlocutores, que todos estão inseridos no Sistema UAB e que todos apresentam o conhecimento e compreensão comum da situação, embora apresente impasse.

Por fim, a avaliação comum que há necessidade de realizar estudos e que sua amplitude de abrangência pode trazer prós e contras. Dessa forma, é possível dizer que o conceito pode ser compreendido através da interação entre Coordenadores de Polos EaD/ UAB se derem com todas as suas implicações e o contexto mais amplo é possível, embora seja discutida sua viabilidade em ser realizado.

2.2 Dados do Censo Escola de 2020

Iniciamos a subseção com a designação da tarefa realizada pelos Coordenadores de Polos EaD/ UAB do levantamento de dados de demanda solicitado pela DED/CAPES, no qual foi analisado através dos dados do Censo Escolar de 2020 referentes às metas 15 e 16 do PNE 2014-2024, sendo a meta 15 com a condição que todos professores da Educação Básica tem que ter formação de nível superior na área em que atua e a meta 16, pelo menos 50% dos professores que estão atuando na Educação Básica devem possuir curso de Pós-Graduação.

Assim, nesse primeiro momento analisamos um recorte do número total dos professores da Educação Básica do município em que o Polo EaD UAB está localizado, na Figura 02 a seguir os dados extraídos do Censo Escolar:

Figura 02: Exemplo dados do Censo Escolar em relação ao número de Docentes na Educação Básica.

Quadro 01: Número Total de Docentes e a Escolaridade/Formação Acadêmica de

Número de Docentes da Educação Básica									
Total	Escolaridade e Formação Acadêmica								
	Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior						
			Graduação			Pós-Graduação			
			Total	Com Licenciatura	Sem Licenciatura	Total	Especialização	Mestrado	Doutorado
715	2	107	606	556	50	362	343	18	1
Porcentual (%)	0%	15%	85%	78%	7%	48%	3%	0%	0%

Descrição: Recorte do quadro elaborado no estudo de demanda sobre o número total dos Docentes em relação à Escolaridade ou Formação Acadêmica.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Nessa atividade, o coordenador de Polo EaD/ UAB tem a possibilidade de analisar os dados e conferir o quantitativo de professores que faltam para atingir as metas 15 e 16 do PNE 2014-2024, tendo várias abordagens e interpretações.

Durante a realização dessa atividade muitos Coordenadores de Polos EaD/ UAB relataram dificuldades, principalmente alegando que sua formação não é na área de Matemática, se limitando ao modelo apresentado para realização da análise. Assim tendo como objetivo sanar essa dificuldade no saber matemático, foram realizados encontros semanais de discussões sobre a relação matemática e a linguagem, porém se buscou um modelo de comunicação dos dados, sendo o modelo seguido:

Notamos que ainda faltam ___ professores terem acesso ao nível superior para que atinja a meta 15 dos Planos de Educação que é de 100% dos professores com nível superior de escolaridade. E temos uma demanda de ___ professores que não possuem uma Pós-Graduação, dos quais, em relação à meta 16, ainda faltam ser contemplados no mínimo ___ professores terem acesso ao um curso de pós graduação (lato sensu ou stricto sensu) para atingir a meta de 50% dos professores do município terem a formação acadêmica de Pós-Graduação. Destacamos o fato de ___ professores sem a licenciatura.

Não ficando ativa a relação da matemática e linguagem, pois Bello e Mazzei (2008, p. 261) destacam que os processos de leitura e escrita, podem ser entendidos de diversas representações diferentes e não de uma única

maneira. Apesar de que a busca de uma padronização na apresentar os dados traz um discurso que pode ter suas variações de gêneros, como já foi destacado por Almeida (2016, p. 36): espera-se que a utilização dos gêneros do discurso oportuniza atividades em que analisem situações, tomem decisões, participem ativamente tanto do conteúdo, quanto de sua metodologia, gerando inclusive atitudes que também são planejadas pelo mediador.

Logo, é preciso entender que nesse momento há a necessidade da percepção de várias possibilidades de constituição de diferentes significados, para que haja uma ampliação dos gêneros de discursos e ampliação da (re)significação da oralidade, no sentido de utilizar simplesmente o que falta para compreender/aprender a realizar a leitura dos dados apresentados. Bello e Mazzei (2008, p. 262) relata que a compreensão necessita que os signos e palavras utilizadas sejam acessíveis aos sujeitos envolvidos, que todos tenham a possibilidade de realizar a sua aproximação entre os signos utilizados e os já tenham os conhecimentos.

Portanto, é importante que vejamos a possibilidade de apresentar os dados de outras maneiras mais acessíveis, visto que muitos Coordenadores de Polos expressaram sua limitação em compreender os dados. No entanto, Bello e Mazzei (2008, p. 263) levantam a hipótese de que alguns não possuem o domínio devido ao emprego de uma linguagem especializada que por vezes não têm nenhuma vinculação com a realidade ou cotidiano em que estão inseridos, ou o fato de fazer negacionismo dos dados apresentados.

Um aspecto importante que devemos destacar de acordo com Bello e Mazzei (2008) é a ambiguidade, no sentido de multiplicidade que o discurso matemático oferece, assim nesse sentido, entendemos da existência de várias possibilidades de leitura e escrita matemática, no qual Bello e Mazzei (2008, p. 266) organizaram os seguintes pontos:

1. Entender as narrativas em torno do sentido/presença do discurso matemática na vida dos envolvidos;

José Wantuir Queiroz de Almeida, Lyedja Symea Ferreira Barros Carvalho e Vera Lúcia da Silva Soares

2. Problematizar os significados e sentidos dos saberes matemáticos presentes dentro e fora do ambiente escolar, discutindo por que uns são mais valorizados do que outros;
3. Fazer da leitura e da escrita um processo de criação e de socialização cultural;
4. Identificar aspectos realmente significativos na formação Matemática dos estudantes, como a multiplicidade de sentidos do seu próprio discurso.

Por fim, temos a necessidade de argumentar, narrar, julgar, se expressa, posicionando-se frequentemente através das discussões, de forma primária ou secundária, sendo que há diferentes formas de fazer. A partir disso, ocorre a produção de sentidos, como diz Larrosa (2002 *apud* Bello, Mazzei, 2008, p. 271), são formas de constituição do eu, constituição de si mesmo.

Portanto, diante o exposto e da necessidade de uma formação dos Coordenadores de Polos EaD UAB sobre as leituras e interpretações dos dados levantados, além de uma análise dos gêneros do discurso presentes, pois de acordo com Almeida (2016, p. 36), espera-se que a utilização dos gêneros do discurso deva ocorrer de tal forma que sejam oportunizadas atividades em que eles analisem situações, tomem decisões, participem ativamente tanto do conteúdo, quanto de sua metodologia, gerando inclusive atitudes que também são planejadas pelo mediador. Essas atividades geram debates sobre situações que digam respeito à sua vivência, seus anseios, suas limitações, ou seja, sobre questões sociais, o que pode aproximar cada vez mais os debates para assuntos que os Coordenadores de Polos EaD/ UAB encontrem em suas atividades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que se foram explorando os dados levantados e as discussões, por meio das reuniões semanais utilizando a plataforma Meet, no qual foram apontados diversos pontos, como por exemplo, as limitações de utilização do Excel, do entendimento dos dados, quais são os indicadores,

apesar de que o foco é a formação de professores e temos as meta 15 e 16 (PNE 2014-2024). Contudo, por razões políticas, pessoais e outros não há um entendimento total dos dados a serem buscados.

Na tentativa em sistematizar o processo de estudo demanda, que deve ser um processo contínuo, temos que em relação à delimitação de abrangência territorial o Coordenador de Polo EaD UAB deve ficar atento as possibilidades de acesso ao Polo EaD UAB, observando também aos municípios que não fazem fronteira, tendo como aspecto principal a locomoção do estudante ao Polo EaD UAB para a definição de sua abrangência, e na questão aos Dados do Censo Escolar, deve ser realizada após a definição da delimitação de abrangência territorial, visto que serão incluídos todos os municípios atendidos. Com isso, para o recorte dos dados percebe a necessidade da formação dos Coordenadores de Polo EaD UAB em relação da filtragem, leitura e interpretação dos dados, além da padronização da apresentação, que nesse momento foi categorizado pelas etapas de Ensino e as modalidade Regular e Educação de Jovens e Adultos.

Então, fica evidente a necessidade de formações sistemáticas em relação à elaboração de um estudo de demanda qualificado, para que ocorra um melhor direcionamento das ofertas de cursos, buscando identificar as regiões que requerem mais atenção e atingir as metas mencionadas do PNE. Portanto, o FEPUB/PE para atividades futuras, realizará mais momentos de discussões e formação sobre a realização de estudos de demandas.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. P. **Gêneros do discurso como forma de produção de significados em aulas de Matemática**. São Paulo/Campina Grande, PB: Livraria da Física/ Educpb, 2016.

BELLO, S. E. L.; MAZZEI, L. D. **Leitura, escrita e argumentação na educação matemática do Ensino Médio: Possibilidades de constituição de significados**

José Wantuir Queiroz de Almeida, Lyedja Symea Ferreira Barros Carvalho e Vera Lúcia da Silva Soares

matemáticos. In: N. M. PEREIRA et al (Orgs.). **Ler e escrever**: Compromisso no Ensino Médio. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ NIUE-UFRGS, 2008. p.261-273.

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. [Os gêneros do discurso. p.289-337]

BAKTHIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017. [Por uma metodologia das ciências humanas. p.57-79]

BRAIT, B.; MELO, Rosineide. Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação. In: B. BRAIT (Org.). **Bakhtin**: Conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p.61-78.

BRASIL. Lei nº LEI N° 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação 2014 - 2024. **LEI N° 13.005/2014**: Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, Brasília - DF: Diário Oficial da União, ano 2014, 25 jun. 2014. Disponível em: <https://link.ufms.br/pw1nl>. Acesso em: 2 ago. 2021.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: B. BRAIT (Org.). **Bakhtin**: Conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p.151-166.

Sobre os autores

José Wantuir Queiroz de Almeida

Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela UEPB, Coordenador do Polo EaD UAB de Santa Cruz do Capibaribe – PE, Presidente Estadual do Fórum Estadual dos Polos UAB de Pernambuco – FEPUB/PE.

E-mail: riutnaw@hotmail.com

Lyedja Symea Ferreira Barros

Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ UNISINOS (2022-2025), Mestra em Linguística e Ensino, pela Universidade Federal da Paraíba, (2017). Possui graduação em Licenciatura em Letras (1992), Graduação em Pedagogia UPE, (2014) Especialização em Língua Portuguesa UPE (1998), Especialização em Avaliação Institucional em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2003), Especialização Mídias na Educação pela UFRPE (2011), Especialista em Política e Gestão Educacional em Redes Públicas, pela UFPE,(2012), Especialização em Língua Portuguesa e suas Literaturas , UPE (2018). professora da Educação Básica. Presidente Adjunta do Fórum Estadual dos Polos UAB de Pernambuco, atua como Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis- MEC.

E-mail: lyedjasymea@gmail.com

José Wantuir Queiroz de Almeida, Lyedja Symea Ferreira Barros Carvalho e Vera Lúcia da Silva Soares

Vera Lúcia da Silva Soares

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas (1990). Especialização em Administração Escolar e Supervisão Escolar pela (UFRPE) Trabalho com Educação a Distância desde 2003, com o Projeto Tonomundo da USP, tutora pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Tutora no Sistema UAB pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco e Professora Conteudista no Sistema UAB na Universidade de Pernambuco - UPE Atualmente exerce função técnica pedagógica na Gerência de Políticas Educacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Unidade de Educação a Distância - Secretaria de Educação Estadual de Pernambuco. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância, coordenadora os Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

E-mail: verasoaresnm3@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento